



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 299
08/04/11 a 12/04/11**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Embaixadora do Brasil na Costa do Marfim pediu ajuda à ONU¹

No dia 7 de abril, a embaixadora do Brasil na Costa do Marfim, Maria Figueiredo, foi procurada por brasileiros que manifestaram preocupação com a própria segurança diante dos violentos confrontos armados na cidade de Abidjan. Figueiredo pediu ajuda à Organização das Nações Unidas para realizar o resgate (Correio Braziliense – Mundo – 08/04/2011).

Brasil negou pedido da OEA

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou que o Brasil não atenderá ao pedido da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) de suspender a construção da usina de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará. A comissão deu 15 dias para o país enviar explicações sobre garantias dadas aos indígenas, sob risco de abertura de processo na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Jobim justificou a decisão argumentando que o Brasil já desempenha seu papel de ajudar a desenvolver a região do Xingu e que a OEA não deve interferir nesse assunto. Em Brasília, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, reiterou que as obras da usina não vão parar (Folha de S. Paulo – Mercado – 08/04/2011).

Dilma Rousseff visitou a China

No dia 11 de abril, a presidente Dilma Rousseff viajou para a China onde se reuniu com o presidente chinês, Hu Jintao, e com o primeiro-ministro do país, Wen Jiabao. Na visita, o Brasil obteve uma licença de exportação de carne suína para o país asiático e uma autorização para que a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) produza jatos executivos em território chinês. Além disso, o chanceler Antônio Patriota declarou que há diferenças entre Brasil e China em relação à reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, porém ambos os países defendem uma ampla reestruturação do órgão que contemple os países em desenvolvimento. Por fim, em um comunicado conjunto, os dois países declararam que pretendem fortalecer consultas bilaterais e intercâmbio de experiências e boas práticas sobre Direitos Humanos (Correio Braziliense – Política – 12/04/2011; Correio Braziliense – Política – 13/04/2011; Correio Braziliense – Nacional – 14/04/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/04/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 13/04/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/04/2011; O Estado de S. Paulo – 12/04/2011; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/04/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/04/2011).

¹ Nos dias 9 e 10 de abril não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil participou de reunião dos Brics

No dia 13 de abril, a presidente Dilma Rousseff viajou para Sanya, província chinesa, para participar de uma reunião do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics). No primeiro encontro com a presença do novo membro africano foram discutidas medidas para aumentar a utilização das moedas locais no comércio entre os países do agrupamento, uma possível posição comum em relação ao conflito na Líbia e sobre o controle dos preços agrícolas (Correio Braziliense – Política – 14/04/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/04/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/04/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/04/2011).